

QUEM SOMOS

Digestivo Cultural

O que é?

Quem faz?

Audiência e Anúncios

Quem acessa?

Como anunciar?

Colaboração e Divulgação

Como publicar?

Como divulgar?

Newsletter | Disparo

o seu e-mail aqui

OK

* Feeds & Twitter

DIGESTIVOS

Últimas Notas

>>> [A Epopeia de Gilgamesh, pela WMF](#)

Martins Fontes

>>> [Hitler e os Alemães, de Eric Voegelin, pela É](#)

Realizações

>>> [Econômicos, Obras Completas de Aristóteles, pela WMF](#)

Martins Fontes

>>> [É Isto um Homem?, de Primo Levi](#)

>>> [Sobre a Filosofia e seu Método, de Schopenhauer](#)

>>> [Rubem Braga nos Cadernos de Literatura Brasileira, do IMS](#)

>>> [The Shallows, by Nicholas Carr](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

>>> [Abraços Partidos, de Pedro Almodóvar](#)

DIGESTIVOS >>> Notas >>> Além do Mais

Quarta-feira, 7/9/2011

Hitler e os Alemães, de Eric Voegelin, pela É Realizações

Julio Daio Borges

Curtir

+ de 400 Acessos

Tweet 2



livraria cultura

COMPRAR

Digestivo nº 482 >>> [Paulo Francis](#) dizia que, enquanto [Hitler](#) for considerado um monstro — desumano —, ficamos sem compreender o que realmente houve naquela primeira metade do século XX. E, portanto, estamos condenados a repetir tragicamente a História. A relançada biografia de Ian Kershaw, em volume único, é muito valiosa ao descrever os fatos entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, mas falha, justamente, no ponto em que critica previamente Hitler, julgando o biografado antes mesmo de este se converter no tão famigerado “monstro”. Trazendo mais luz a esse aspecto da “humanidade” de Hitler — por mais contraditória e repulsiva que ela seja —, está a obra de [Eric Voegelin](#), filósofo de Colônia, especializado em ciência política. [Hitler e os Alemães](#) (É Realizações, 2008) procura compreender o fenômeno mais do que o homem, o mesmo que tomou conta da Alemanha e, catastróficamente, da Europa. Para que se tenha uma ideia da ousadia da interpretação de Voegelin, o livro invoca, logo nos primeiros capítulos, uma carta de Gerhard Hess, um jovem cidadão alemão, à *Der Spiegel* (em 1964): “O crime de Hitler foi o de ter sido um jogador que perdeu, e que levou consigo todo um povo, de maneira que este afundou junto com ele”. Mais adiante, sob o mesmo tema do “monstro”, Voegelin invoca [Percy Ernst Schramm](#), professor de História medieval e moderna: “Se Hitler for entendido como um ‘acidente’, como uma personalidade demoníaca e excepcional, ele nos tira toda a responsabilidade, e podemos depositar nele toda a culpa”. Não, Hitler não era tampouco um idiota, ratifica Voegelin (aliás, pelo contrário): “Hitler tinha uma inteligência eminente, através da qual era capaz de enganar muitas pessoas”. E invocando Rudolf Augstein, editor da *Der Spiegel* nos mesmos anos 60, complementa: “O fato de Hitler ter sido uma figura mais do que indesejável não deveria nos levar a desprezar o fato de ele ter sido bem sucedido”. Voegelin, num dado momento, reconhece apreensivo: “O que é embaraçoso nesse ponto é que Hitler aparece como um grande político, um político brilhante, e que, no entanto, não tem outras qualidades”. Mais adiante, conclui: “Quem quer que tenha o poder de sacudir o mundo, e Hitler tinha, não é desprezível”. Apesar de que: “Hitler chegou a uma façanha eminente na História do mundo: pelo sucesso de seus atos desprezíveis, ele provou, sem ambiguidade, o lado desprezível do mundo em que obteve tamanho sucesso”. Afinal: “O que sempre esteve em jogo não foram os horrores [da Segunda Guerra Mundial], mas os homens que cooperaram com tais horrores e sua estrutura espiritual, que até hoje não mudou muito”. E quem não se lembra do paradoxo por meio do qual eram “inocentados” todos os criminosos do nazismo? “O assassino, que cometeu fisicamente o assassinato, age sob ordens; aquele que dá as ordens, fisicamente, não cometeu nenhum assassinato. Assim, tudo dá em nada. Ou seja: todos são inocentes”, pontifica Voegelin. A raiz do problema estaria na definição de [George Santayana](#), filósofo americano: “Democracia é o sonho irrealizável de uma sociedade de plebeus patricios”. Como nossas sociedades não são apenas de patricios, mas de uma imensa maioria de plebeus — aponta Voegelin —, estamos perdidos: “Aí se tem a mesma tragédia do caráter alemão: Quando essa ralé abjeta chega ao poder, terminou a cultura. Nesse ponto, só é possível curvar-se ou ir embora”. Por fim, uma frase muito bem escolhida de [George Bernard Shaw](#) (que, além de servir à “revolução” do Nacional Socialismo com uma luva, evoca os nossos salvadores da pátria e outrora depositários da “ética” na política): “As revoluções nunca diminuíram o fardo da tirania: elas apenas o transferiram para outros ombros”.

>>> [Hitler e os Alemães](#)

[Julio Daio Borges](#)
Editor

PARCEIROS



COMPANHIA DAS LETRAS

Editora Planeta

livraria cultura



COSACNAIFY

EDITORA
ALAÚDE

VERBENA
EDITORA

site
parceiro



Pagamento
digital

Submarino

BestSeller

EDITORA
Paka-Tatu

EDITORA
PERSPECTIVA



Sá
editora



mercado
Livre



umfmartinsfontes

kindlebookbr

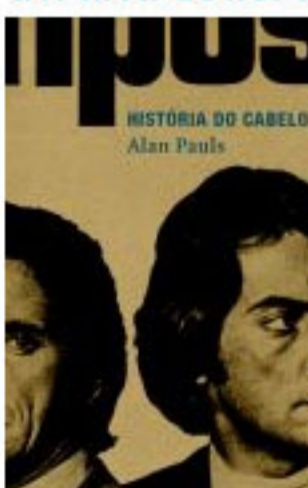
B
BERTRAND BRASIL
Editora
Conteúdo

hedra

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

LANÇAMENTOS

livraria cultura



HISTORIA DO CABELO
ALAN PAULS
por R\$ 45,00

